

Desde que cheguei de Tenerife praticamente as perguntas inevitáveis são "Estavas lá?" "Foram mesmo apanhados"? e outras semelhantes. Por outro lado, ouço lateralmente frases como "foi assim, foi", como se quem as estivesse a dizer tivesse estado na pele dos intervenientes... Aqui fica o que posso dizer:

O dia começou calmo, com a última jornada de apuramento do Suíço que daria origem aos KOs. Eu estava a chefiar os torneios de equipas de senhoras e seniores, pelo que não estive na sala durante a maior parte do dia. Quando terminei, cerca de uma hora antes do fim do suíço, passei pela sala principal para reportar ao "head chief", como faço sempre no final dos dias, e a última sessão estava a decorrer de forma complicadíssima, com muitas chamadas e casos ao mesmo tempo. "Eu sabia... O primeiro encontro pacífico é sempre mau sinal para o último", foi a frase de Max Bavin, o "head chief" da WBF... Acabei por ficar na sala para ajudar, e soube que existia um caso complicado a envolver o par italiano, e que vinha do início da sessão. No final do encontro, a equipa israelita, em grande excitação, continua a protestar e o recurso é preenchido pelo "head chief" da EBL, António Riccardi. A Comissão de Recurso não reúne de imediato, porque o presidente da mesma se recusa a ouvir o caso com apenas três elementos, devido à gravidade do mesmo, e acaba por arrancar alguns minutos depois, com cinco elementos. Entretanto, a reunião de capitães para definir o sorteio vai sendo adiada até que surge o aviso de que só ocorrerá no próximo dia, altura em que eu e Max Bavin, os únicos TDs na altura presentes ainda na sala, saímos para jantar, com a audição a decorrer ainda. Durante o jantar é evidente que a notícia circula entre os jogadores, apesar de nos limitarmos a um "no comments" até mais elementos serem conhecidos. No regresso, já tarde (a sessão terminava às 20h, saímos da sala às 21:30 e regressámos aos hotéis às 00.30, passamos por um restaurante onde estava Riccardi acabadinho de sair da CR com o original da folha de recurso com a decisão. O choque foi imediato, como é óbvio, e o assunto tema de conversa dentro do "núcleo duro" dos TDs até altas horas da madrugada. Na reunião de capitães da manhã, quando foi anunciada a decisão da CR, parte dos capitães presentes aplaudiu. Não gostei desse momento, independentemente da opinião pessoal que possa ter sobre o caso. A CR tentou coarctar a especulação, anunciando desde logo a publicação da decisão e fundamentos no boletim do dia seguinte, o que fez. A equipa Lavazza, entretanto, resolveu retirar-se dos campeonatos e regressou em bloco a Italia. Maria Teresa Lavazza e o filho, que dirige actualmente os negócios, ponderam opções a tomar. Fala-se muita coisa nos corredores. Dois dias depois o boletim da prova publica uma estatística impressionante sobre quantos declarantes capturaram o naipe de ouros... A prova acaba por decorrer sem mais sobressaltos.

Opinião pessoal: É pessoal, até porque como TD na prova não acho que me deva pronunciar nesse sentido.

Comissão de Recurso: Uma das melhores e mais competentes que já vi.

Factos e Justificações: Para além dos conhecidos, há tudo o que se terá passado dentro da CR e que terá permitido formar opiniões e tomar decisões.

Decisão: No mínimo corajosa, com todas as implicações que pode ter.

Tudo o resto fica cá dentro.

*Rui Marques, 6/7/2005*